

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LETRAS PORTUGUÊS NA ESCOLA ESTADUAL PROFESSORA DULCE SARMENTO

Autores: KARLA MARIANA SOUZA E SANTOS, ANTÔNIO DURÃES DE OLIVEIRA NETO, EDNA ROCHA DA LUZ

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma parceria singular desenvolvida entre as Universidades e o Ensino Básico que busca aprimorar o processo ensino-aprendizagem nas escolas, bem como proporcionar aos graduandos de diversas áreas da Licenciatura experiências e conhecimentos para que possam exercer futuramente a profissão docente, com maior discernimento. Este trabalho tem como base o Subprojeto “Leitura passaporte para a cidadania” desenvolvido na Escola Estadual Professora Dulce Sarmento, pelas supervisoras do PIBID juntamente com acadêmicos do curso de Letras Português da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), cujo principal objetivo foi aprimorar as potencialidades dos discentes da Educação Básica no que se refere a leitura, interpretação e produção textual. O presente trabalho foi realizado em uma turma de 8º ano e possui como referenciais metodológicos a pesquisa exploratória, observação participante e o diário de campo. Através de uma atividade diagnóstica aplicada com o intuito de conhecimento do nível de leitura e escrita dos discentes da referida turma, foram realizadas oficinas com metodologias diferenciadas que tinham o propósito de incentivar os alunos quanto à prática da leitura e produção de textos, além do desenvolvimento da oralidade. Com este trabalho evidenciou-se que as atitudes, metodologias dos docentes influenciam no trabalho desenvolvido. Dessa forma, considera-se importante a adoção de práticas significativas para a construção do conhecimento mútuo. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona experiência docente aos graduandos do curso de Letras Português, além de promover o auxílio com os alunos que possuem déficit de aprendizagem, sobretudo, em relação à leitura, escrita e interpretação textual de modo a incentivá-los a buscarem o conhecimento e desenvolver suas habilidades de leitura e escrita. Durante o processo educacional é interessante proporcionar o compartilhamento de experiências entre as crianças e buscar conhecê-las uma vez que elas se constituem como sujeitos com subjetividades singulares, possuídas de uma bagagem cultural e realidade social pertencente a contextos distintos. Este compartilhamento pode ocorrer durante as avaliações e produções em sala de aula, nas quais as crianças assumem a posição de autores de seu próprio conhecimento. É dessa forma que os conhecimentos prévios são desvendados pelo professor e este pode sistematizar suas aulas a fim de contemplar as necessidades dos alunos. Ao observarmos as dificuldades e desinteresse dos discentes pelo conteúdo de Língua Portuguesa, dos alunos do 6º ano do turno Vespertino na Escola Estadual Professora Dulce Sarmento, buscamos trazer textos, músicas, livros, poemas que despertassem o interesse e motivassem os alunos a buscar o conhecimento linguístico, utilizando metodologias singulares, considerando as necessidades educacionais e psicoafetivas dos mesmos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para realizar esse intento, pautamo-nos pressupostos teórico-metodológicos de BZUNECK (2009), professor da Puc Rio e estudioso do campo da “Psicologia Escolar”. O escritor afirma que o docente precisa estar em alerta quanto ao nível de motivação e o interesse dos discentes pelas atividades propostas.

“Toda pessoa dispõe de certos recursos pessoais, que são tempo, energia, talentos, conhecimentos e habilidades, que poderão ser investidos numa certa atividade. A maneira como vão utilizar esses recursos vai ser diferente de uma pessoa para outra. Cabe, ao professor, estabelecer maneiras de ativar esses recursos em seus alunos e motivá-los a participar e estar atentos às aulas (MAEHR; MEYER apud BZUNECK, 2009, p. 10)

Além da obra “Oficina de Leitura e produção de Texto” da autora Carla Coscarelli, professora da faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que realiza estudos significativos nas áreas do desenvolvimento das ciências cognitivas. Considerando o conteúdo teórico-metodológico, exposto acima, pelas observações e experiências proporcionadas pelo PIBID, percebe-se que uma questão a se pensar na escola, de modo geral, é que esta peca no momento em que desconsidera as situações cotidianas de seus alunos. Que direito tem o professor ao dizer para seu aluno: “Isto está errado!”, ou então, “já falei que não é assim que se fala”. São situações que devemos saber lidar da melhor maneira possível. Temos que criar possibilidades para que os alunos observem os próprios erros, sem constrangê-los e motivando-os a serem cidadãos de bem, de valores, capazes de exercer a cidadania com consciência, ética e responsabilidade. Partindo, então para uma breve descrição do intento realizado em uma turma de 6º ano, no período letivo de Janeiro a Setembro de 2017 atuamos a partir de constatações quanto às dificuldades e desmotivação dos discentes realizada no primeiro mês em que tivemos contato com os alunos. Foram sistematizadas, atividades que contemplaram o conteúdo da Língua Portuguesa, sendo que essa intervenção possibilitou maior aproximação com a realidade cotidiana da sala de aula, bem como de identificação quanto ao que impedia o desenvolvimento cognitivo e interesse dos discentes perante ao conteúdo de Língua Portuguesa, sobretudo no processo de apreensão da escrita e leitura. A partir disso, procuramos construir esse processo de formação mútua, através de atividades diferenciadas que direcionem a atenção do aluno para o que foi proposto, para que este manifeste interesse nas atividades sugeridas, e assim, alcance as habilidades linguísticas básicas de forma satisfatória. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), da Língua Portuguesa, orientam o ensino desta disciplina voltado para a inserção do adolescente na sociedade, possibilitando através da língua a comunicação e o exercício social cidadão. O referido documento apresenta: o domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Sabendo disso, baseamo-nos em tais parâmetros e na sobrelevância de se considerar o que motiva os alunos, o seu nível de conhecimento, suas características, suas habilidades, o contexto sócio-cultural que está inserido, enfim todos os aspectos que podem contribuir na busca de proporcionar motivação e ensino efetivo de conhecimentos linguísticos aos discentes.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo em vista, o que foi proposto, anteriormente, foram realizadas oficinas, sobretudo, inspiradas no livro “ Oficina de Leitura e Produção de Texto ” da Carla Coscarelli, que propõe um ensino vinculado ao contexto, um ensino autônomo (distinto do Ensino Tradicional, da Educação Bancária), não-opressor, em que professores e alunos constroem o conhecimento mutuamente. As oficinas realizadas consideraram o contexto, as necessidades da educação na atualidade, bem como a motivação dos discentes, considerando o uso da tecnologia, uma vez que muitas escolas tem ignorado os avanços tecnológicos e proibido o uso da tecnologia em sala. Essas oficinas tiveram como conteúdos diferentes tipos de gêneros textuais, considerando os vários níveis de capacidades de leitura e produção textual dos discentes, e possibilitando, através de uma metodologia flexível e comprometida, despertar o interesse e motivar os estudantes a partir e dos propósitos do Subprojeto “ Letras Passaporte para a Cidadania ” desenvolvido na Escola Estadual Professora Dulce Sarmento. As atividades desenvolvidas propunham inicialmente a detecção do nível de leitura e conhecimento dos discentes quanto à organização, a coerência e coesão, ortografia, pontuação nas produções textuais, e posteriormente o aprimoramento de tais habilidades dos alunos. Desse modo, os alunos eram motivados a expor, oralmente, opiniões, dúvidas, levantamento de hipóteses quanto às problemáticas discutidas e argumentavam em relação a diversos temas sociais. De modo geral, utilizamos de metodologias significativas, considerando as preferências dos discentes, como seus gostos musicais, leituras de suas preferências como as de revistas, jornais, outdoors. Para tanto, utilizamos de metodologias ímpares realizadas através de vídeos, depoimentos, bem como de músicas, charges, crônicas que envolviam os assuntos discutidos em sala, a exemplo do preconceito, da ética e da cidadania. Desse modo, antes de iniciarmos as produções os discentes interagiam com a temática, através de distintos suportes, observando as diferenças existentes entre os tipos e a diversidade de gêneros textuais existentes. Assim sendo, tornou-se possível aproximar dos alunos do 6º ano e de suas realidades, e a partir disso ser capazes de motivá-los a ler, interpretar, debater e produzir quanto a diversas temáticas como democracia, política, cidadania, valores, ética entre outros. Em suma, havia uma interação inicial com a temática proposta, posteriormente discussões relativas às mesmas e a partir daí leitura, em alguns momentos dramatização e frequentemente leitura, interpretação e produção de textos. Os gêneros textuais propostos eram trabalhados tanto na escrita como na oralidade, e a partir de um processo ensino-aprendizagem construtivo, considerando ainda os diversos conteúdos e o modo como se organizam e processam em cada gênero. Assim, os discentes foram estimulados a refletir quanto aos assuntos debatidos e a conhecer de modo mais profícuo, tipos de textos e de gêneros sendo capazes de aplicar de modo satisfatório o conhecimento na prática, realizando suas próprias produções. Com isso, notamos que não só os alunos como também nós, enquanto acadêmicos, nos vimos motivados e cada vez mais houve progressão significativa mútua, transformadora, tanto no que tange ao ensino, nas metodologias utilizadas nas práticas de leitura, interpretação e produção textual, quanto à aprendizagem dos estudantes.

CONCLUSÃO

O PIBID e o subprojeto "Letras Passaporte para a cidadania" vem trazendo benefícios e progresso, tanto para os alunos, quanto para os professores das escolas e graduandos do curso de licenciatura em Letras Portuguesas da UNIMONTES, ao propiciar experiências valorosas, das quais pudemos adquirir conhecimentos singulares, que serão fundamentais durante o nosso percurso até à docência. O conhecimento está sendo formado aos poucos e assim adquirimos cada vez mais autoconfiança. Com isso está sendo possível contribuir para o crescimento pessoal e cognitivo dos alunos de forma segura e de maneira eficiente, além do fato de que o projeto tem contribuído para o avanço da aproximação entre a UNIMONTES e a educação básica. Como resultados parciais constatamos que dependendo da forma como é organizado o conteúdo, o aluno pode tanto aprender de forma prazerosa, quanto criar resistências durante o processo de aprendizagem, ocorrendo a desmotivação. Percebemos, que não se pode desvalorizar as capacidades dos alunos, uma vez que os mesmos são capazes de criar, produzir ler, produzir e desenvolver múltiplas habilidades cognitivas de forma altamente satisfatória, basta o docente saber identificar quais aspectos estão impedindo-os de progredir e o que os desmotiva, se são suas condições psicológicas, a didática vigente nas salas de aula ou até mesmo o relacionamento com a família e com os colegas. O processo de aprendizagem ocorre de maneira construtiva, deixando de ser visto como apenas transmissão do saber. Tendo em vista as atividades de leitura, produção e interpretação textual, trabalho com a oralidade e com os gêneros textuais, desenvolvidas no PIBID, com amparo no subprojeto “Letras Passaporte Para a Cidadania” pode-se concluir que houve grande empenho e conseqüentemente ganho de conhecimentos, valorização, incentivos, motivação em relação ao exercício docente para os acadêmicos envolvidos, já que a experiência prática na escola levou a vivências singulares, a exemplo do contato íntimo com a realidade dos discentes, ao aliamento da didática com a tecnologia, experiências que somente o projeto pode proporcionar. O processo de letramento e de produções e interpretações textuais aliadas às metodologias diferenciadas utilizadas para o ensino, consideram os conhecimentos prévios dos discentes, as habilidades que possuem, suas características, enquanto turma e em relação as suas singularidades. Desse modo, as oficinas em andamento e o projeto em sua totalidade estão se desenvolvendo de forma satisfatória e construtiva. Elas foram essenciais para despertar nos alunos a ansiedade em aprender, em crer em suas capacidades, e em si mesmos, sobretudo em nós, enquanto futuros docentes, nessa primeira experiência no âmbito escolar, a ânsia por ensinar de forma prazerosa e construtiva. Está sendo significativa a utilização de materiais teóricos aliados à prática e a realidade dos discentes, uma vez que ao despertar do interesse dos alunos, os desejos dos mesmos em ampliar seus horizontes, fortalecemos em nós o interesse e motivação, aspirando pelo futuro exercício da profissão docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bzuneck, J. A. (2010). *Como motivar os alunos: sugestões e práticas*. Em E. Boruchovitch, J.A. Bzuneck & S.É.R. Guimarães, (Orgs.). *Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo* (pp.1342). Petrópolis, RJ: Vozes.

Coscarelli, C.V. *Oficina de Leitura e Produção de Texto – Livro do Aluno*. Belo Horizonte, MG: Ufmg





Oficina realizada na Escola Estadual Professora Dulce Sarmento